



Milton José Cardoso¹, Hélio Wilson Lemos de Carvalho², Manoel Xavier dos Santos³ e Evanildes Menezes de Souza²

¹ Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, Teresina, PI, E-mail: milton@cpamn.embrapa.br, ² Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, Aracaju, SE, E-mail: helio@cpatc.embrapa.br, ³ Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal, 151, Sete Lagoas, MG

Palavras-chave: *Zea mays*, variedade, híbrido, rendimento de grãos

INTRODUÇÃO

O município de Paraibano e áreas adjacentes vêm apresentando, nos últimos anos, vocação para o desenvolvimento do cultivo do milho, registrando-se, em níveis experimentais, produtividades elevadas desse cereal, conforme relatos de Cardoso et al., (2000), despertando a atenção dos plantadores de milho, os quais têm procurado investir cada vez mais em sistemas de produção mais eficientes, no sentido de explorar o máximo do potencial da cultura. No mercado regional encontram-se diversos híbridos e variedades à disposição dos produtores, sendo necessário proceder a avaliação desses materiais antes de serem utilizados pelos agricultores. Dessa forma, executam-se anualmente nessa região duas redes experimentais, constituída por variedades e híbridos, objetivando disponibilizar para os agricultores informações detalhadas sobre o comportamento dos materiais .

MATERIAL E MÉTODOS

Assim, no ano agrícola de 2002/2003 foram avaliadas, em duas redes experimentais, variedades e híbridos de milho, em blocos ao acaso, com três repetições, com plantio realizado no município de Paraibano. Foram utilizadas parcelas compostas por quatro fileiras de 5,0m de comprimento, espaçadas de 0,80 m e com 0,25 m entre covas dentro das fileiras. Após o desbaste foi deixada uma planta por cova. Foram realizadas adubações nesses ensaios de acordo com o resultado das análises de solo. Foram tomados os dados referentes às alturas de plantas e de espigas e peso dos grãos, os quais foram submetidos a análise de variância, obedecendo ao modelo em blocos ao acaso (Pimentel-Gomes, 1990).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Detectaram-se, em ambos os ensaios diferenças significativas entre os conjuntos avaliados no que se refere às alturas de plantas e de espigas e rendimento grãos (Tabelas 1 e 2). Na Tabela 1 estão os resultados encontrados no ensaio formado por variedades e híbridos, obtendo-se alturas médias de plantas e de espigas, respectivamente, de 239 cm e 116 cm, destacando-se com menores valores a variedade CMS 47, seguida das Assum Preto, São Vicente, Sintético Elite Flint e Caatingueiro, apesar de não diferirem, estatisticamente, de muitas outras. O híbrido Pioneer 30 F 90 e as variedades AL Alvorada, Sertanejo, AL 30, AL 34, BA 183 e BRS 4150 mostraram as maiores alturas de planta, apesar de serem semelhantes, estatisticamente, a muitas outras. O rendimento médio de grãos nesse ensaio foi de 5.525 kg ha⁻¹, com variação de 3.467 kg ha⁻¹ a 6.971 kg ha⁻¹, o que expressa alto rendimento do conjunto avaliado. As cultivares que apresentaram rendimentos médios de grãos acima da média geral expressaram melhor adaptação (Vencovsky & Barriga, 1992), destacando-se, entre elas, os híbridos Pioneer 30 F 90, Pioneer 30 K 75, BRS 3101, SHS 5050, AS 1533, BR 205 e BRS 3003, com rendimentos entre 6.058 kg ha⁻¹ a 6.971 kg ha⁻¹. Entre as variedades mereceram destaque as AL Alvorada, Cruzeta, Sintético Dentado, Sertanejo, Asa Branca e AL Bandeirante, com rendimentos semelhantes aos melhores híbridos. Tais materiais têm importância significativa nos diferentes sistemas de produção predominantes nessas áreas. Na Tabela 2 constam os resultados obtidos no ensaio constituído por híbridos, encontrando, respectivamente, alturas de plantas e de espigas de 231 cm e 108 cm. Os híbridos Agromen 32 M 31, BR 206 e Pioneer 3021 apresentaram menores valores de alturas de planta, apesar de serem semelhantes a muitos, estatisticamente. O rendimento médio de grãos encontrado nesse ensaio foi de 6.456 kg ha⁻¹, com oscilação de 5.271 kg ha⁻¹ a 7.717 kg ha⁻¹, o que revela boa adaptação do grupo avaliado, destacando-se com melhor adaptação os híbridos AS 32, Pioneer 30 F 88, 2 C 577, DKB 350, DAS 8480, DAS 8420 e DAS 657, com produtividades entre 7.233 kg ha⁻¹ e 7.717 kg ha⁻¹. A utilização desses materiais mais promissores poderá proporcionar melhorias substanciais nos sistemas de produção vigentes na região.

LITERATURA CITADA

CARDOSO, M. J.; CARVALHO, H. W. L. de.; LEAL, M. de L da S.; SANTOS, M X. dos.; Estabilidade de variedades e híbridos de milho no Estado do Piauí no ano agrícola de 1998/1999. **Agrotropica**, Itabuna, v.12, n.3, p. 151-162, 2000.

PIMENTEL-GOMES, F. **Curso de Estatística Experimental**. 8. Ed. São Paulo: Nobel, 1990. 450p.

VENCOVSKY, R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.

Tabela 1. Médias e resumos das análises de variâncias referentes aos caracteres avaliados, obtidas no ensaio de competição de cultivares. Paraibano, MA. Ano agrícola 2002/2003

Cultivares	Altura de planta	Altura de espiga	Peso grão
Pioneer 30 F 90	267	123	6971
Pioneer 30 K 75	223	120	6858
BRS 3101	235	113	6688
SHS 5050	225	107	6541
BRS 3150	257	122	6317
AS 1533	230	113	6292
BR 205	243	111	6146
SHS 4080	250	123	6058
BRS 3003	223	107	6058
Agromen 3050	220	107	5967
AL Alvorada	260	130	5958
BR 201	240	118	5788
Cruzeta	253	118	5746
Sintético Dentado	237	100	5563
Sertanejo	267	135	5642
A 3575	223	112	5634
Asa Branca	230	113	5608
AL Bandeirante	237	120	5600
Sintético Elite	248	127	5596
SHS 4060	237	117	5583
AL 30	260	120	5579
AL 25	250	131	5567
Bozn Amarello	247	117	5567
SHS 4040	233	110	5500
São Vicente	205	115	5492
AL 34	267	133	5463
A 4646	230	117	5458
BR 473	240	118	5450
CPATC 3	253	123	5429
São Francisco	243	103	5413
SHS 4050	220	106	5388
SHS 3031	243	120	5375
AL Ipiranga	243	110	5333
CPATC 4	230	107	5333
Bozn Blanco	253	122	5304
Sintético Duro	237	110	4963
BA 183	293	163	4800
Sintético E. Flint	215	108	4729
Assum Preto	207	106	4692
BRS 4150	277	137	4629
BR 106	237	117	4108
Castigueliro	217	106	3833
CMS 47	157	66	3467

Média	239	116	5525
C.V.(%)	8	11	8
F(T)	4,7 ^{***}	3,1 ^{***}	7,3 ^{***}
D. M. S. (5 %)	60	44	1517

*** Significativo a 1 % de probabilidade pelo teste F.

Tabela 2. Médias e resumos das análises de variância obtidas para os caracteres avaliados no ensaio de competição de híbridos. Parabano, MA. Ano agrícola 2002/2003.

Híbridos	Altura de planta	Altura de espigas	Peso grãos
DAS 657	227	110	7717
DAS 8420	215	101	7688
DAS 8480	223	100	7265
DKB 350	230	100	7558
2 C 577	255	123	7542
Pioneer 30 F 88	243	113	7283
AS 32	223	103	7233
A 2345	243	123	7067
A 2555	227	107	7042
SHS 5060	260	114	6871
Agromen 2012	245	117	6867
2 C 599	240	118	6854
Agromen 31 A 31	243	110	6771
BRS 1010	227	107	6688
Agromen 3150	223	113	6675
DAS 766	232	107	6658
AS 3430	230	108	6558
A 2484	260	117	6516
AS 523	220	103	6483
BRS 3060	243	110	6471
BRS 2223	233	100	6459
BRS 1001	235	108	6442
PL 6880	273	133	6383
Agromen 3100	230	107	6375
DAS 8330	228	10	6367
DAS 8460	235	118	6350
SHS 5070	223	103	6325
Pioneer 3021	210	98	6304
BA 8517	250	120	6267
DAS 8550	220	100	6225
BRS 2110	237	105	6221
AS 3466	218	105	6042
Agromen 3180	227	106	6029
BR 206	203	93	5981
97 HT 129	260	117	5967
Agromen 35 M 42	213	96	5929
Colorado 32	230	110	5908
BRS 2114	240	113	5896
A 2288	232	110	5816
Agromen 250M23	220	98	5746
Agromen 320M31	210	100	5704
Agromen 30 A 00	200	90	5571
Agromen 22 M 22	222	102	5500
Agromen 320 M 43	223	98	5304
A 3680	220	100	5271
Média	231	108	6456
C.V. (%)	7	10	11



XXV Congresso Nacional de Milho e Sorgo - 29/08 a 02/09 de 2004 - Cuiabá - Mato C

F(H)	2,5**	1,9*	2,5**
D.M.S. (5%)	56	37	2293

** e * Significativo a 1% e 5% de probabilidade, pelo teste F.

